

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 54
	Trimestre	360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre	720 » — » 800		Secção d'annuncios	30 »	
	Anno	1440 » — » 1600		Repetição	20 »	
	Avulso	40 » — » 42 1/2		Corresp. franca de porte a Redacção da FOLHA DA MANHÃ		
			QUINTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1880			

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 11

A famosa Granja, a sympathica Messalina, que amiudadas vezes nos incommoda o olfato com as emanções putridas da sua nefasta administração, dá-nos mais um exemplo da sua nunca desmentida economia e moralidade, como nol-o prova o muito alto e sapientissimo Barros Gomes com as suas esplendidas medidas financeiras, que tendem, como dizem alguns faganhudos progressistas cá d'esta pequena terra de pequenissimas coisas curiosas, a extinguir o deficit e a elevar o comparsa Braamcamp á categoria das divindades olympicas.

Os salutaes effeitos d'este periodo de felicidades vêem admiravelmente logo que esta horda de noctivagos da rua do Alecrim trepou ao fastigio do poder, pois que tem a pupilla dilatada para os grandes commettimentos de que precisa o paiz; logo que esse soi-disant partido progressista, mancomunado com a hydra repugnante da demogagia, cravou a lingua tricuspidada e venenosa na bolsa do contri-

buinte. D'uma vez para sempre manifeste-se claramente a situação e desmascare-se essa turba faminta e sedenta do suor do povo, apostada a avançar no caminho das tropelias e na degradação propria da sua baixa apostasia, com o gladio flamejante ou com o trabuco do sicario, á luz de archotes e ao som de gritos infernaes.

Hoje decreta-se um emprestimo monstruoso para satisfazer ás exigencias do abdomen d'um alto granjola expulso do Banco de Portugal, em que se dá acs agiotas de Pariz 800 contos de mão beijada; amanhã tantos contos mais para o ministro das obras publicas gastar em tão infames como irrisorias tratadas aos olhos dos filhos de Castella, e em concertos dissimulados de paredes velhas; no dia seguinte approvam-se mais para diferentes maroscas ministeriaes, &c.

Com leis creadoras de nova receita, que devia fazer face ás primeiras necessidades do paiz e evitar o desperdicio de muitos contos de réis, o bom do governo ordenou á sua gente que o habilitasse com auctorisações para contrahir o pequeno emprestimo de 15:500 contos!!! A maioria parlamentar, esse cardume de cegos, que falsamente se appellidam dignos representantes do povo, approvou inconscientemente tudo quanto esse governo immoral, corrupto e esbanjador ordenou e quiz, embora

fosse n'isso o sangue vivificante da arteria principal do pobre povo, d'esse povo que souberam seduzir com promessas fallazes já á bocca da urna, já na imprensa, já finalmente na tribuna, para agora lhe extorquirem quantias avultadas, e locupletar-se á custa d'elle o governo dos meetings, das portarias surdas e das insolitas vinganças. Em fim, ultrapassa as raias do possivel o cynismo com que os orgãos assalariados da Granja sustentam que eram necessarios e indispensaveis os novos tributos para matar o deficit e pagar a divida fluctuante!

Pretendem equilibrar o orçamento pedindo impostos e sacrificios ao paiz, e ao mesmo tempo augmentando a despeza publica? Quem julgam illudir? Entende esta boa gentinha, que, assim como o povo portuguez tem a simplicidade de procurar —onde está o gato—tambem tem a ingenuidade de lhe crer nas suas imposturas.

Basta de trapaças! Acabe-se por uma vez com a mentira descarada e a fraude arverada em systema de governo. Pagar! Mas é necessario saber como, a quem e para quê! Faça o povo os maiores sacrificios, soffra ainda as maiores privações, cerceie o pão de suas familias, para ir enriquecer a grande familia dos compadres granjolas, os fornecedores do estado, e para pagar as custas nos

tribunaes de Pariz da questão que o governo lá perdeu vergonhosamente.

Em tempo fóra governado o povo romano pelo imperador Tito, que por sua doçura e affabilidade de maneiras mereceu o appellido de—delicias do genero humano. Era elle tão amigo de fazer bem que dizia mallogrado e perdido o dia quando por acaso não praticava algum beneficio. Que bello modelo este para o sr. Rodrigo Velloso, se desejasse fazer a felicidade do seu povo que, ha pouco, muito amava! Mas não assim quer o sr. Velloso cingir-se áquelle velho proceder; elle vê as cousas por prisma differente. Dotado como realmente é d'um coração perverso o nosso Visconde por um triz, trata só de fazer mal, e tem por perdido e mallogrado o dia que não pratica algum malficio contra os adversarios politicos.

Vae já longo o martyriologio das suas victimas, e ainda está no principio! Que horror para alguns papalvos, mas indifferença para os que bem conhecem tal algoz!

Bom é que tão pessimamente proceda, e que mais e mais vá verberando a quem um dia lhe pedirá estreitas contas. Ninguem se illuda com elle, pois n'este mundo tudo tem fim, assim como terá a sua prosapia.

Se elle julga que possui n'esta terra o monopolio do saber e do poder, engana-se redondamente.

Aconselha á prudencia que se vá soffrendo todas as suas injustiças, arbitrariedades, vinganças, sarcasmos e injurias, até que cheguemos ao limite da paciencia, que trará o verdadeiro desengano para todos. Por em quanto tudo vae bem com as suas delicias de fazer mal, mas depois soffrerá as amarguras de Balthazar, que é a sorte de todos que abuzam do poder.

Feliz de quem conhece o seu character malvado, e que se não deixou illudir com as suas lérias quando era opposição. Parecia então muito outro do que está sendo agora. Toda essa mansidão com que pretendia insinuar-se de boamente no animo do povo, procurando conquistar os foros de seriedade perdida pelo mau conceito de ridicularisar tudo, era uma mentira e uma impostura, porque no seu coração só existiam odios e rancores, como se está vendo. Já se acha de todo esquecido das amarguras do longo degredo n'esse tão decantado moinho de vento, que é o seu maior padrão de gloria. Se olhasse bem de perto para si e para o que vale, melhor procederia talvez para conservar a sua pessoa muito fraca e a sua fortuna de todo arruinada.

Deixal-o, porém, entregue a si mesmo, com a sua tibia luz do entendimento obeccado por más

FOLHETIM

DOLORES

(CONTINUAÇÃO)

XV

N'uma d'essas horas de meditação Dolores disse-me:

—Ha alguns dias que o vejo muito triste. Tenho muitas vezes pensado que o estamos constringendo. Se assim é, porque o não diz com franqueza? Deseja ir-se embora?

A confissão de todos os meus soffrimentos, veio-me aos labios com impeto. Pude conter-me ainda, mas respondi com ardor:

—Oh! não desejo, não! Dolores estendeu-me uma de suas mãos.

—Então ha-de ser alegre, se isso é verdade, sim?

E aquella mãosinha tepida e avelludada deixou-se ficar entre as minhas por muito tempo...

XVI

Tornando á solidão do meu quarto as minhas noites eram medonhas. Chamava-me cem vezes cobarde e infame. Horrorisava-me de mim mesmo. Tomava resoluções inabalaveis, e tudo isto desaparecia na manhã seguinte, ao ver Dolores.

Oh! o coração do homem é um mysterio insondavel. Ninguem me leia que se julgue isento de simillhantes culpas. Ninguem me condeme sem possuir a certeza de ter o coração completamente morto para o amor. A desculpa de minha grande falta, se ella podia ter desculpa, estava na origem da mesma falta.

Demorei-me quinze dias em casa de D. Garcia. Quinze segundos de felicidade ineffavel, quinze seculos de tormentos indescriveis.

Seria longo contar todos os factos que me iam prendendo mais e mais a Dolores. O que nos primeiros dias era sympathia e admiração pelos encantos d'ella, tornou-se por fim paixão violenta, e

muito mais violenta por ser sem esperanças.

E ella... amar-me-ia por igual?

XVII

Uma noite tinha D. Garcia sahido não sei para onde. Nós estávamos sós, ao piano. Dolores não cantava. Deixava deslizar os dedos sobre as teclas e sabiam ao acaso melodias divinas. As aves, nas suas gaiolas douradas, estremeciam acordadas pela luz da salla, sacudiam as azas e como que ensaiavam a meia voz, canticos de amor. Eu cahira em longa meditação encostado ao braço da cadeira. Estávamos muito proximos um do outro. O piano calou-se. Dolores olhou para mim e viu-me lagrymas nos olhos. Pegou-me na mão e disse-me com expressão ternissima:

—Chora! Não é feliz ao pé de mim. Escusa negal-o!

Não respondi. As nossas cabeças inclinaram-se uma para a outra. Dolores encostou-se-me ao hombro. Eu delirava. Sem saber o que fa-

zia, fóra de mim, balbuciei:—amote.

Inclinaram-se mais e mais as nossas cabeças e aquelles labios perfumados como uma rosa que se abre aos primeiros beijos do rocio matinal, collaram-se aos meus.

N'aquelle momento sentiu-se rumor de passos na salla de fóra. Levantamo-nos anciosos, precipitadamente. Era Pepe. Entrou, e dirigindo-se a mim entregou-me uma carta, dizendo:

—E' de Portugal.

Abri-a com mão tremula e não pude lêr o que ella continha. Mas, era de minha mulher. Eu balbuciei inconscientemente:

—E' necessario partir!

D. Garcia entrou pouco depois. A conversa foi triste aquella noite. Dolores chorava mesmo quando as lagrymas se lhe não viam nos lindos olhos. A carta recebida de Portugal, o momento em que ella viera, tudo me parecia providencialmente ordenado para me arrancar d'aquella situação perigosa e impossivel. D'esta vez a minha re-

solução estava tomada, e inabalavelmente tomada, e assim o disse a D. Garcia e Dolores.

D. Garcia respondeu:

—Vá, e volte. Bem sabe que a sua presença se tornou precisa n'esta casa.

Aquellas palavras assustaram-me. D. Garcia perceberia o nosso amor? Estaria inclinado a favorecel-o, julgando possivel a nossa união? Pobre velho! Pobre Dolores! Eu tinha horror de mim mesmo.

Dolores olhava para mim, como que perguntando:

—Voltará?

Não. Não voltarei. O adeus d'amanhã será o nosso ultimo adeus. Não mais nos veremos n'este mundo, não mais! Appellemos para a morte, o supremo refugio dos que soffrem na vida sem esperanças.

Mas guarda-me, ó virgem, o teu amor puro, como elle é agora. Eu também t'o guardarei n'alma como uma religião! A tua imagem linda terá sempre o culto de todo o meu amor.

(continua)

paixões e entranhado vicio de sempre fazer mal. Prosiga á vontade n'esse caminho, que ha-de ser feliz!

A hedionda chronica do snr. Velloso é já de todos bem conhecida, mas ainda continua a tornar-se mais correcta e augmentada. Sempre é um heroe!

D.

Preito

Os jornaes francezes e inglezes são unanimes na homenagem, que prestam ao sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello. Se os de Pariz—por occasião de tão eminente homem de estado alli permanecer—foram justos em suas apreciações; os de Londres mostram igualmente que lhes não é indifferente a visita do illustre chefe do partido regenerador á capital da Gran-Bretanha. Assim o *The South American Journal*, reportando se á visita do sr. conselheiro Fontes, escreve:

«Será, sem duvida, de interesse para os nossos leitores saberem que s. ex.º o ex-presidente do conselho de ministros de Portugal, o sr. Fontes Pereira de Mello, deve visitar brevemente o nosso paiz. O sr. Fontes é em Portugal o que lord Beaconsfield é em Inglaterra—o grande caudilho (*the great leader*) do partido conservador—e a posição politica de cada um d'estes dois homens d'estado é actualmente tão analogá, que não podemos deixar de acolher com a maior sympathia o nosso eminente hospede. O sr. Fontes abandonou voluntariamente as redeas do governo á opposição, quando contava uma grande e fiel maioria nas camaras, e n'esse ponto differo s. ex.º do nosso ex-presidente do conselho de ministros. Como era de esperar, a marcha dos negocios publicos tornou-se desde então impraticavel, em taes condições, e o ministerio progressista aconselhou ao rei a dissolução, e a eleição de uma nova camara. Uma eleição geral no continente differo um tanto das nossas, e usualmente acontece que o partido que está no poder alcança uma grande maioria, não obstante a opinião geral do paiz ser-lhe muitas vezes adversa. Assim aconteceu ultimamente em Portugal, e o sr. Fontes viu talvez com tanta surpresa como lord Beaconsfield os seus mais fieis partidarios substituidos ás duzias pelos candidatos officiaes da situação que lhe succedeu. Deve notar-se que o sr. Fontes é um dos mais distinctos homens d'estado que Portugal possui, e tem occupado a cadeira de ministro da corôa por mais de dez annos, quasi sete dos quaes como presidente do conselho. Está ainda na força da vida, cheio de vigor e energia, a sua figura é elegante e de um nobre porte que o distingue mesmo entre os mais distinctos. E' a elle que em

grande parte se deve o rapido e recente desenvolvimento de Portugal; os caminhos de ferro, os telegraphos, a reforma do serviço, e a reorganisação do credito nacional testemunham nos termos mais brilhantes a sua proveitosa administração.

O ex-presidente do conselho de ministros está agora gozando d'aquelle breve repouso por que anhelam por vezes, mas em vão, os homens de estado, e aproveita esse repouso para visitar as capitães da Europa, e observar com aquella penetração e sagacidade, que o caracteriza, a marcha dos acontecimentos politicos e dos progressos materiaes que no seu regresso a Lisboa pôde ser chamado a utilisar ali, talvez mais cedo do que o seu grande collega de Inglaterra. O sr. Fontes vem de Pariz, onde tem sido objecto das mais lisongei-ras e affectuosas attentões, não só por parte da colonia portugueza, mas do proprio governo francez. Fazemos votos pela sua boa chegada a Inglaterra.»

SECÇÃO NOTICIOSA

Vingança—Acaba de ser miseravelmente dissolvida por alvará do sr. governador civil d'este districto a meza da irmandade da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, não obstante o parecer contrario do conselho de districto.

Quem moveria o celebre sr. João Machado a um tão arbitrario procedimento, senão o seu *antigo amigo*, actual administrador d'este concelho, que em tempo lhe dirigira tantas *amabilidades*?

A isto chamamos escandalo e palifaria, que nenhuma admiração deve causar como obra d'esta gente perseguida. E' este mais um digno fructo da bella arvore da Granja!

O dilecto filho d'este *moralissimo* governo, nobre visconde por um *triz*, administrador do nosso concelho, homem de traz sem igual em toda a Paryonia, queria que necessariamente, se effectuasse tal dissolução, e para isso foi elle á frente d'uma comissão, composta do celebre deputado *miseria*, do independente presidente do centro perseguido e de dois padrees, impor a sua vontade imperiosa ao governador civil.

Ao serviço d'esta *santa cruzada* contra os inimicos da Ordem Terceira dispôz-se de todas as forças, para com o seu feito glorioso mais uma vez mostrar quanto é forte e poderoso cá o celebre centro e o senhor d'este concelho. Ai d'aquelle que ousarem não receber o seu credo, que logo sobre elles virá a maldição e vingança como ao definitorio da Ordem Terceira que não quiz para a festa de N. Senhora do Carmo uma muzica protegida pela gente granjola cá da villa!!!

Quem diria que n'este seculo XIX, seculo das luzes e de liberdade, se arvoraria assim entre nós o despotismo?

Quem souber que sempre ha sido a irmandade da Ordem Terceira administrada energeticamente com todo o zelo possivel pelo ex-syndico, o snr. Manuel Luiz da Silva Falcão, não pôde deixar de protestar contra a alludida dissolução.

Que motivos poderiam determinar esta, quando o definitorio ape-

nas contava 33 dias de administração? Que pretexto legal d'irregularidade daria occasião á ingerencia da respectiva auctoridade administrativa?

Chamamos a attenção do publico para isto, por quanto o proceder dos mandões é reparavel, e muito mais quando vae offender a maioria d'uma irmandade, que havia confiado a administração a cavalheiros de reconhecida probidade e de toda a confiança.

Em nenhuma conta e antes deviam ser desprezados alguns irmãos indignos, que promovem discordias na corporação com o fim de desgostar os outros e de destruir pela base os sagrados preceitos legados pelo patriarcha da ordem.

Quem devia ver de perto e não vê estas coisas era o sr. administrador do concelho, mas isto assim lhe faz conta, para mais alguma vingança. Para elle já não ha remorsos, embora o acto que acaba de gostosamente ver consummado seja um dos mais revoltantes, pois que d'ora avante ninguem terá vontade de entrar para a irmandade, e os que já lá se acham não quererão servir n'ella, e os que servirem não será com o zelo e cuidado como até aqui.

Que importam estas considerações, se elle tinha immenso desejo da dissolução? Depois de recebido o alvará do governador civil não se fez esperar muito a sua intimação ao ex-ministro do definitorio, para que tomasse posse a nomeada comissão administrativa, composta de conspícuos granjolas escolhidos a dedo. Foi com tal precipitação feita essa intimação, que apenas mediarão 2 horas á posse, para que o definitorio não tivesse tempo de formular um condigno protesto.

Além do mau foi velho o administrador não mandando dar copia do alvará a fim de evitar o mesmo protesto, que se devia basear n'elle.

Porque não foi o administrador pessoalmente ou algum delegado seu dar a posse áquella tão querida comissão sua? Faltou-lhe a coragem? Receiu as armas do santo? Acaso só estará reservado para comparecer a jantares, onde sabe muito bem inspirar-se com a presença de Baccho?

D'aqui lhe dizemos—mais tolerancia e menos vingança, para que no futuro não venha a ter horror ao que está fazendo por sua conta e risco.

Obito—O illustre collega bra-carese «Amigo do Povo» escreve: «Falleceu hontem (7 do corrente), por duas horas e um quarto da manhã, a exm.º snr.ª D. Maria Gracinda da Luz Teixeira de Souza e Castro Marinho Falcão de Vasconcellos, illustre viuva de Manuel da Costa de Vasconcellos Brito Roby e filha do ministro e secretario de estado honorario Manuel Marinho Falcão de Castro Moraes e de D. Angelica Maria Teixeira de Carvalho e Souza, e sogra do nosso distincto amigo o sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, vice-presidente do centro regenerador.

Este tristissimo acontecimento impressionou dolorosamente não só os que se honram com as relações mais ou menos intimas da nobilissima casa das Carvalheiras, como os infelizes que sempre e sempre encontravam na illustre finada um coração amigo, affectuoso e bom.

Mãe extremosissima como fôra esposa dedicadissima, deixa á finada corações que doidamente a estre-meciã e que tarde ou nunca poderã esquecer o mais doce, mais sympathico e generoso character, que hemõs conhecido.

Filha de uma das casas mais distinctas e fidalgas do Minho, aquelle espirito verdadeiramente angelico era isento do orgulho, que é vul-

garmente um apanagio dos que, por seu nascimento e virtudes, assim se impoem: o seu coração—cofre e santuario das mais excelsas virtudes, expandia-se em eguaes e harmonicos affectos para todos os que tinham a honra e a ventura de apreciar-o.

Nada mais vulgar do que a morte e nada mais natural; e com-ludo o nosso espirito, como que esmagado por tamanha desesperança, mal pôde abafar um grito de suprema angustia, vendo inerte e frio quem ainda hontem nos povoava de affectos, carinhos e confortos, quem, firmado na experiencia e na sabedoria da velhice, nos apontava com mão segura o caminho da honra e do dever.

Nós que sinceramente estimavamos a illustre senhora; que lhe deviamos muito e muito; que professavamos pela alleza inquebrantavel do seu character, pela bondade inexcusavel do seu coração um como culto idolatra; nós, e comnosco todos os collaboradores d'esta folha, mal sabemos apreciar a immensa dôr que n'este momento opprime a illustre e sympathica familia Pimentel.

Paz á alma da sympathica finada! O seu nobilissimo espirito vinculado, n'esta cidade, a todos os committimentos inspirados pela caridade, ha-de brilhar sempre e sempre, como sol deslumbrante, no coração dos infelizes, que viviam do seu amor e da sua bondade.

A illustre finada contava 70 annos d'idade.»

Os mais sinceros e cordiaes peza-mes ao nosso respeitavel e sympathico amigo, e correligionario politico, o sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, a s. exm.º esposa, e a toda a mais familia da finada.

Promoção—Foi promovido a juiz de segunda instancia, desembargador da relação de Ponta-Delgada (Açores), o meritissimo e integerrimo juiz de direito d'esta comarca, o sr. conselheiro Francisco Manuel da Rocha Peixoto, sendo nomeado para o lugar que aqui deixa vago o juiz de direito d'Evora, o sr. dr. José da Rocha Fradinho.

Audiências geraes—Terminaram hontem as audiências geraes crimes do corrente semestre.

Album litterario—Sob este titulo publicou-se no Porto, com toda a nitidez, um brilhante livro, commemorativo do terceiro centenario do nosso grande epico Luiz de Camões (10 de junho de 1880), collaborado em portuguez, castelhana, catalão, francez, italiano, inglez, allemão e sueco pelos principaes escriptores nacionaes e estrangeiros.

E' esta uma publicação excellente, que bem merece ser acolhida de todos. N'esta villa acha-se á disposição do publico na loja do acreditado commerciante, o sr. Antonio José Forte de Sa, a quem devemos o distincto obsequio e a grande fineza do offerecimento d'um exemplar, que muito agradecemos.

Fallecimento—Com mais de 90 annos d'idade, finou-se domingo n'esta villa e deu-se á sepultura segunda-feira no cemiterio publico, depois dos officios fúnebres no templo dos Terceiros, a snr.ª D. Suzana Rosa de Figueiredo Dourado, sogra do sr. Evaristo de Villas-boas Sarmento, antigo escriptivo de direito n'este juizo.

Circulos vagos—Haverá eleições supplementares nos circulos seguintes:—Arcos de Val-de-Vez, Montalegre, Soure, Coimbra, Arganil, Pinhel, Certã, Pombal, Lisboa (93.º e 98.º) e Ponta-Delgada.

Admiração—Causou-nos grande e reparavel surpresa que o deputado por este circulo, o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, não conseguisse abrandar as iras do administrador do concelho contra a meza da irmandade da Ordem Terceira, d'esta villa, fazendo par-

te d'ella o ex-syndico, seu cunhado, o snr. Manuel Luiz da Silva Falcão. Pois nem apenas será pelos seus o sr. dr. Barroso, ou não terá influencia que valha á dissolução d'aquella meza? Não se lembrará elle de que isto accusa *miseria*, e que a *miseria é um mal*?

Hospede illustre—Acha-se entre nós o nobre duque de Saldanha e s. exm.º familia.

Intimação—O snr. administrador d'este concelho que, por graça da Granja, se acha no pleno gozo da sua *suprema auctoridade* fez domingo intimar pelo regedor a junta de parochia d'esta villa, para comparecer na administração no dia immediato. Com que direito se intima um corpo administrativo a ir onde não devia ir?

A junta de parochia foi talvez á presença do administrador na supposição de que elle, na qualidade de fiador do organeiro D. Luiz Velasco Rodrigues, queria dar cumprimento á sua obrigação e estava prompto a apresentar o orgão da Insigne e Real Collegiada nas condições do contracto. Mas qual orgão, nem meio orgão!

Já que a junta de parochia por sua parte não obriga o sr. Rodrigo Velloso áquillo que está escripto no respectivo livro das actas das sessões de 17 de maio de 1878 (f. 54 e 55) e do 26 de janeiro de 1879 (f. 62), porque não trata o administrador do concelho de pedir ao sr. João Machado uma commissão de syndicança á feição da nomeada para uma confraria d'Arcuzello, a fim de examinar se a mesma junta tem feito cumprir os seus contractos, principalmente no que diz respeito ao negocio do tal orgão?

Veja lá em que ficamos, ou orgão, ou commissão; pois isto assim não pôde continuar com o seu *grande zelo* pelos negocios publicos. Quer como auctoridade, quer como particular, o sr. administrador ou o sr. Rodrigo Velloso tem obrigação de cumprir com a lei e não faltar á fé dos contractos.

E' já tempo e mais que tempo de ver-se o orgão, cujo contracto fôra feito em 17 do maio de 1878, compromettendo-se o organeiro a dal-o prompto no prefixo termo de 5 mezes.

Para que se mostra o snr. administrador tão zeloso por umas coisas, e faz ouvidos de mercador a respeito d'outras, como esta que tem completamente despresado, embora a junta lhe haja officiado?

Inauguração—Foi terça-feira, dia 10 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, lançada a primeira pedra fundamental para o edificio do nascente asylo d'invalidos, n'esta villa. A esse acto, tão solemne, apenas assistiu a meza o irmandade da Santa e Real Casa da Misericordia, não sendo convidado mais ninguem senão o administrador do concelho [*granjola*], deputado do circulo [*granjola*], presidente do centro progressista [*granjola*], &c.

Faziamos outro conceito do proceder, que realmente mostra que nada vale senão para os granjolas, jezuitas e irmãos de caridade.

Quem *botou* então figura foi toda essa santã gente, menos as irmãs de caridade. Porque não seriam ellas tambem convidadas? Esta falta foi reparavel, mas muito mais reparavel foi a da camara municipal que é a principal corporação administrativa do concelho.

Que se lhe ha de fazer, se não sabe mais!

GAZETILHA

Ministerio maltrapilho
Andou durante o inverno
Fazendo agua nas botas
Sem querer ir para o inferno

Só depois que veio o estio
Deu p'lo calçado arrombado,
E p'ra que a tumba o não leve
Deitou tumba no calçado.

Tristo, hem tristo remedio,
Que não vale ao desgraçado,
Quer dentro ou fóra da tumba
E' ministerio tombado.

(J. da N.)

ANNUNCIOS

NOVA LEI DO SELLO

Publicou-se a carta de lei de 22 de junho de 1880, accrescentando as taxas de sello (edição official). Remette-se para as provincias a quem enviar 45 réis em estampilhas á livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria 42, 1.º andar, Lisboa.

Rol continuo da roupa

Que se dá á lavadeira com os nomes de todas as peças de roupa e claros para marcar a data em que se dá roupa, quantidades das peças que vão e das que ficam em divida. E' um bonito brinde ás donas de casa. Remette-se franco a quem enviar 120 rs., em estampilhas á livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria 42, 1.º andar, Lisboa.

HOTEL NA APULIA
 Previne-se o publico, que no dia 12 d'agosto proximo futuro se abrirá na praia d'Apulia o conhecido Hotel Central em casa do illm. snr. Azevedo, esperando continuar a merecer a confiança dos frequentadores d'esta praia.

COMPANHIA NACIONAL DE TABAGOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma faco o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem

concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

ATTENÇÃO

Lucas de Carvalho participa aos seus freguezes que no dia 12 de agosto corrente abre o seu estabelecimento de doce e vinhos na praia da Apulia. (257)

ATTENÇÃO

JOSÉ Joaquim de Souza Ribeiro, d'esta villa, vem por este meio prevenir os illm.ºs srs. Tabelliães que, Antonio José de Faria Junior e mulher, do lugar de Villar, freguezia de Remelhe, sendo-lhe devedor da insignificante quantia de réis 23:150 e seus juro por obrigação feita em 3 de outubro de 1872, defende-se com um recibo, sem quantia nem sello, em saldo de contas passado em 1874, cujo recibo não foi por elle credor ou seus caixeiros passado e a assignatura, supposto imitante, é falsa e não do punho do credor, e no juizo contencioso, onde vae seguir a acção, por meio de exame se reconhecerá que o feitor do recibo foi o mesmo que fez a assignatura. (262)

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

VENDE-SE

Na rua Nova dos Alanterneiros, d'esta villa, uma morada de casas torres. Quem a pertender falle com José Alves Simões, marceneiro na mesma rua. (255)

NA APULIA

MANUEL Joaquim Duarte Salvação participa aos seus amigos e freguezes que já se acha aberto ao publico, na praia d'Apulia, o seu estabelecimento de mercearia. Ninguem deixe de frequental-o, pois lá tudo é bom e por preços commodos.

LEMBREM-SE DO SALVAÇÃO. (260)

ARREMATACÃO

No dia 29 de agosto corrente, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, perante o juiz de direito d'esta comarca e curador geral dos orphãos, tem de proceder-se á arrematação das seguintes propriedades:—no sitio de Vinhó, uma leira lavradia e matto, com pinheiros, que vae á praça pelo valor de 40:000 réis—na agra das Vessadas, uma leira lavradia e matto, que vae á praça por 6:000 réis—em Leira Longa, um cortelho de lavradio e matto, que vae á praça por réis 30:000—no matto do campo das Soages, uma leira de matto, que vae á praça por 9:000 réis—valores estes affixados pelo conselho de familia—a leira da Vessada de Cima, lavradia, com arvores de vinho e agua de rega, que vae á praça pelo valor de sua avaliação de 40:000 réis—no sitio dos Pelicões, um paul de terra lavradia, que vae á praça pelo valor de sua avaliação de 69:000 réis—todas as referidas propriedades são de natureza allodial, e citas na freguezia de Villa Cova.—A cujo acto se procede em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de Manuel Fernandes de Moraes, da freguezia dita de Villa Cova, para com o seu producto se pa-

garem dividas passivas. Ficão por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes da dita arrematação e usarem do seu direito.—Barcellos, 7 de agosto de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(261) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 50 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, a requerimento do juiz e mezarios da confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de S. Vicente d'Areias, d'esta mesma comarca, correm editos de cincoenta dias que serão contados segundo o § 2.º do artigo 197 do Codice do Processo Civil, a citar Francisco Lopes, marido de Luiza de Jesus, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, da dita comarca, mas actualmente auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para no prazo de dez dias depois de trinta dias findo que seja o prazo dos editos, com sua mulher dita Luiza de Jesus, pagarem á confraria requerente a quantia de sessenta mil réis, e juro desde 6 de fevereiro de mil oitocentos setenta e sete, a que se lhes obrigaram por escriptura lavrada na nota do tabellião Silva da Villa de Barcellos, em 6 de fevereiro de 1875; sob pena de não o fazendo seguir a execução seus termos até final á sua revelia. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo doutor juiz de direito Francisco Manoel da Rocha Peixoto, que por estar conforme o rubricou.—Barcellos, 7 d'agosto de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(259) João B. da Silva Cardoso

ATTENÇÃO

J. E. Pêres d'Alvarado, desejando fixar a sua residencia n'esta villa, offerece-se para leccionar musica e toda a classe de instrumentos, tanto em casas particulares como na sua. Incumbese tambem de fornecer musicas para banda marcial e orchestra.

BARCELLOS

BOM E BONITO PATRIMONIO

A 2 kilometros da estação da via ferrea de Barcellos, pela estrada de Vianná até ao Faial, no entroncamento da que segue para Ponte do Lima, e cerca de 200 metros para norte, lado direito, freguezia de S. João de Villa-boua, vende-se pela sua louvação de 3:000\$000 réis aproximadamente uma linda e agradável vivenda de campo, medindo de comprimento 336 metros e de largo 144, e constando de casas sobradadas com capacidade para familia numerosa, medindo de comprimento 26 metros e de largo 9 e 30 centímetros, com 11 janellas envidraçadas, e varanda vistosa ao nascente e abrigada do norte e sudoeste, tudo construido de solidas paredes de cantaria e grossas madeiras de castanho e carvalho; espaçosos cobertos e cortes; grande terreiro apropriado a toda a casta de animaes; abundancia d'agua nascente caindo n'um grande tanque de pedra por meio d'uma bomba de ferro; grande pomar e horta, &c. O vinho passa por ser um dos melhores do concelho. O sitio, além de muito agradável e pittoresco, é sadio, como tem mostrado a experiencia, chegando a vir do Brazil para ali se restabelecerem muitos individuos doentes. Muitas vantagens offerece esta propriedade, que sómente pôde ser bem apreciada vendendo-se. Acha-se encravada no importante, mimoso e mais bem cultivado passal do concelho, que brevemente vae ser arrematado em Lisboa, e por tanto em condições de com este formar um agradável e rendoso patrimonio ao alcance de qualquer pequeno capitalista, que deseje viver no campo com todas as commodidades, e perto da primeira e mais concorrida feira semanal do reino.

Pagamento em prestações.

Para tratar e dar os convenientes esclarecimentos, em Barcellos, na loja do illm.º sr. **Anselmo Antonio da Costa Leite**, Campo da Feira. (196)

CARRINHOS D'ALGODÃO

Os melhores conhecidos até hoje para machina e costura a mão são os dos fabricantes

JOHN CLARK J.º & C.º DE GLASGOW
MARCA ELEPHANTE M E Q

200 JARDAS GARANTIDAS, 6 FIOS, PAU PRETO

A superioridade d'este algodão sobre todos os outros (o que lhe tem merecido uma reputação europea) é recommendação bastante para todas as pessoas que consomem d'este artigo. Grande sortimento de todos os numeros tanto em preto como em branco e cores. Vende-se por junto e a retalho no estabelecimento de

(232) **MANUEL ANTONIO D'ALMEIDA**
BARCELLOS

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallecia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli à espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa, na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**

C.º Agente
57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o arratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita (45)

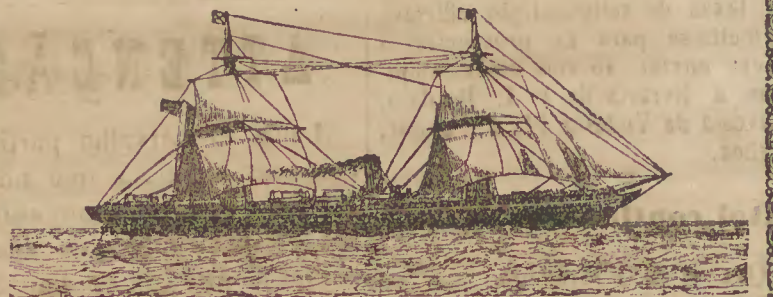
Trata-se nesta typographia com o annunciante.
José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas offi- cinares, Bilhetes de visita, Facturas para commerciaes, Convites para enterros, Edificas, Avizes para pagamento, Mapas, Estatutos de Irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

IMPRENSA CAMÕES

LARGO DO APOIO



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rawes & C.ª**.

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos como agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

IMPRENSA CAMÕES—LARGO DO APOIO